

Ações Extensionistas no Curso de Design de Moda: Oportunidades para o Mundo do Trabalho

Extension Activities in the Fashion Design Program: Opportunities for the World of Work

Acciones de Extensión en el Curso de Diseño de Moda: Oportunidades para el Mundo Laboral

DOI: 10.5965/259446301012026e8115

Sabrina Pereira dos Santos

Instituto Federal do Piauí

Lattes: 7301023800311911. Orcid: 0000-0001-7453-2841.

E-mail: sabrina@ifpi.edu.br

Sandra da Conceição Cunha

Universidade Federal do Piauí

Lattes: 7115969689486188. Orcid: 0000-0003-0593-5078.

E-mail: sandraconcunha@gmail.com

Wanderson de Vasconcelos Rodrigues da Silva

Instituto Federal do Piauí

Lattes: 7216097918561707. Orcid: 0000-0002-7631-9830.

E-mail: wanderson.vasconcelos@ifpi.edu.br



Licenciante: Revista de Ensino
em Artes, Moda e Design,
Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob
uma licença Creative Commons
Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do
Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido em: 28/10/2025

Aprovado em: 19/01/2026

Publicado em: 01/02/2026

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as oportunidades que surgem a partir das ações extensionistas no curso de Design de Moda do Instituto Federal do Piauí, campus Piripiri. Tendo como metodologia a abordagem qualitativa, do tipo de pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Para o estudo em questão, nos fundamentamos em Fontenele (2024), Imperatore (2018), Betta (2018), Ciavatta (2012), dentre outros. Através das experiências vivenciadas nos projetos de extensão desenvolvidos no curso de Design de Moda, desde a implantação até os dias atuais, fomenta-se a importância do processo formativo por meio do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, culminando com a inclusão no mundo do trabalho. Portanto, o estudo em questão não pode ser dado como findado, pois existem possibilidades de aprofundamentos e novas discussões em torno da temática em questão. No entanto, pretende-se estimular as práticas extensionistas no ensino superior no Brasil como ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: Projetos de Extensão. Ensino Superior. Oportunidades. Mundo do Trabalho.

Abstract

This study aims to analyze the opportunities that arise from extension activities in the Fashion Design program at the Federal Institute of Piauí, Piripiri campus. The methodology adopted follows a qualitative approach, based on bibliographic, documentary, and descriptive research. For this study, we relied on Fontenele (2024), Imperatore (2018), Betta (2018), Ciavatta (2012), among others. Through the experiences gained in the extension projects developed in the Fashion Design program, from its implementation to the present day, the importance of the formative process is promoted through the tripod: Teaching, Research, and Extension, culminating in inclusion in the world of work. Therefore, this study cannot be considered finished, as there are still possibilities for further development and new discussions on the topic. Nevertheless, it aims to encourage extension practices in higher education in Brazil as a tool for social transformation.

Keywords: Extension Projects. Higher Education. Opportunities. World of Work.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo analizar las oportunidades que surgen a partir de las acciones de extensión en el curso de Diseño de Moda del Instituto

Federal de Piauí, campus Piripiri. Teniendo como metodología el enfoque cualitativo, del tipo de investigación bibliográfica, documental y descriptiva. Para el estudio en cuestión, nos fundamentamos en Fontenele (2024), Imperatore (2018), Betta (2018), Ciavatta (2012), entre otros. A través de las experiencias vividas en los proyectos de extensión desarrollados en el curso de Diseño de Moda, desde su implementación hasta la actualidad, se fomenta la importancia del proceso formativo por medio del trípode: Enseñanza, Investigación y Extensión, culminando con la inclusión en el mundo laboral. Por lo tanto, el estudio en cuestión no puede darse por concluido, ya que existen posibilidades de profundización y nuevos debates en torno a la temática. No obstante, se pretende estimular las prácticas de extensión en la educación superior en Brasil como herramienta de transformación social.

Palabras clave: Proyectos de Extensión. Educación Superior. Oportunidades. Mundo Laboral.

1 Introdução

No atual cenário mundial, a ciência e a tecnologia interconectados desencadearam grandes transformações globais de diferentes ordens, sejam elas política, econômica, social ou cultural. Diante desse contexto, reside uma acentuada pressão em torno das Instituições de Ensino Superior (IES) para que correspondam às necessidades dos diversos cenários sociais.

Dessa forma, essas instituições precisam estar alinhadas com os desafios contemporâneos para que os egressos possam sair com conhecimentos técnicos-científicos que permitam a estes ingressar no mundo do trabalho.

No entanto, para consolidação do processo formativo do sujeito no ensino superior temos como base o tripartido que ampara essa formação: Ensino, Pesquisa e Extensão. Não se concebe uma formação de nível superior ancorada nas bases da educação bancária (Freire, 1996), cuja passividade do discente ocupava lugar de destaque, sendo apenas um receptor de informações, ou seja, como depósito do saber.

Nesse sentido, Fontenele (2024, p. 5) assevera que a educação exerce uma função socializadora, onde os sujeitos “passam a ter acesso ao conhecimento de forma relacional, coletiva, mas não se constituem como sujeitos históricos”. Somente por isso, faz-se necessária a participação ativa

em diferentes cenários sociais, políticos, econômicos, culturais, ao longo do tempo.

O processo formativo que compreende uma formação integral do sujeito exige competências que respondam às demandas da sociedade, contribuindo, inclusive, para um projeto social e político cujo desenvolvimento científico e tecnológico ocupa lugar de destaque nos mais diversos campos do saber.

Ao longo deste estudo, enfatizamos a função da Extensão na educação superior, prática essa que dialoga com o Ensino e a Pesquisa, constituindo-se numa atividade interdisciplinar, que interage com a comunidade através de práticas articuladas.

Os aspectos metodológicos do presente estudo se centram numa abordagem qualitativa, tendo como tipo de pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Apresentamos como objetivo geral analisar as oportunidades que surgem a partir das ações extensionistas no curso de nível superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal do Piauí, *campus* Piripiri.

2 Aspectos Metodológicos

Para o desenvolvimento do presente estudo, buscou-se utilizar aspectos metodológicos baseados em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Esse tipo de abordagem permite que a investigação se dê através de fonte direta de dados com o ambiente natural, além do mais “[...] A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...], trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes [...]” (Minayo, 2002, p.21-22).

Corroborando essa construção teórica, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde foram analisados diversos estudos considerados referências nesta área do conhecimento para fundamentar o trabalho em questão. Nesse direcionamento, Gil (2002) salienta que, esse tipo de pesquisa pode ser encontrada em livros, artigos científicos de estudos que já foram elaborados e desenvolvidos.

Contou-se ainda com as pesquisas documental e descritiva. Sendo que, a primeira consiste na análise de documentos de âmbito educacional. Segundo Pádua (1997) a pesquisa documental ocorre por meio da análise de documentos, que podem ser atuais ou retrospectivos, desde que tenham autenticidade. Já a segunda, tem caráter descritivo, por discorrer detalhadamente sobre determinados eventos. Esse tipo de pesquisa delinea o que é o fenômeno estudado, abordando também quatro aspectos fundamentais: descrição, registro, análise e interpretação de fatos atuais (Marconi; Lakatos, 2017).

3 A Prática da Extensão Universitária

3.1 Reflexões Iniciais

A Extensão universitária, com o decorrer do tempo, especificamente do ensino superior, tem sido centro de debates em âmbito nacional, isso dada a importância dessa etapa que outrora teve caráter meramente assistencialista.

Nesse direcionamento, Imperatore (2018) sustenta que a extensão, com o passar do tempo, transpôs suas contradições históricas e polissêmicas, reconfigurando-se por meio de programas e projetos que não se limitam apenas a servir como emissor das ações que apontam paliativos para os problemas sociais, assegurados por saberes legitimados, sem questionar as causas. Apresentando-se como uma nova possibilidade de construção do conhecimento, através de um processo dialógico, cuja criticidade e a reflexão estão pautadas em práticas educativas nos diversos campos do saber científico, de forma interdisciplinar com vistas à emancipação dos sujeitos.

Segundo Fontenele (2024), a educação desempenha uma função socializadora ao garantir aos sujeitos o acesso ao conhecimento de forma coletiva e relacional. Todavia, a autora ressalta que esses indivíduos não se constituem plenamente como sujeitos históricos, devido à carência de um envolvimento social, cultural e político mais abrangente. Essa situação expõe uma significativa lacuna entre as instituições formadoras e as comunidades.

Aos poucos esse processo foi tomando novas formas, Jimenez (2023) aponta que primeiramente surgiu uma abordagem da extensão universitária que se configurava somente como 'extensora' de conhecimentos, através de cursos, conferências comunitárias ou palestras, além disso, era necessário que tivesse valor utilitário, ou que promovesse também serviços especializados para o preparo ou até mesmo para a atualização de mão de obra a fim de que pudesse cumprir a requisitos do mercado de trabalho, não revelando ainda o verdadeiro caráter da Extensão Universitária.

O autor aponta ainda uma segunda abordagem, relacionada à ação extensionista ancorada a práticas educacionais libertadoras centralizadas nas preferências coletivas dos sujeitos, visando romper com a visão de uma extensão universitária elitista.

Nesse sentido, Betta (2018) aponta que, embora tenha havido muitos debates sobre a Extensão no Ensino Superior, até dezembro de 2018, o governo federal não havia publicado as exigências de diretrizes que especificassem o seu caráter. A autora aponta ainda a cronologia da Extensão como atividade assistencialista, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1: Atividades assistencialistas de 1911 - 1970.

| ANO | ATIVIDADE ASSISTENCIALISTA |
|------|--|
| 1911 | As primeiras experiências de extensionistas realizadas pela Universidade Livre de São Paulo. (SOUZA, 2000). |
| 1931 | Decreto 19.851 - "Estatuto da Universidade Brasileira" (BRASIL, 1961). |
| 1967 | Projeto Rondon (BRASIL, 1968). |
| 1968 | A Reforma Universitária – aponta a oferta de cursos e serviços à comunidade, resultados de pesquisa. (BRASIL, 1968). |
| 1969 | Comissão Mista CRUTAC/MEC/propor medidas destinadas à institucionalização e fortalecimento da Extensão Universitária (BRASIL, 1969). |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

É possível observar que, ao longo de décadas, as IES tiveram que atender à comunidade sem oneração de custo para o estado, reforçando o caráter assistencialista.

As discussões foram avançando com o passar do tempo e a atenção dada à Extensão Universitária foi ganhando novos rumos, passando por transformações significativas, Principalmente a partir dos anos 70, quando o Ministério da Educação e Cultura – MEC e Ministério do Interior criaram a Comissão Mista CRUTAC/MEC, cuja finalidade foi propor medidas direcionadas à Extensão Universitária, entrando numa nova fase que parte da necessidade de observar perceber a universidade não como um núcleo isolado, mas como um lugar de troca, onde os saberes acadêmicos e populares se entrelaçam. (Betta, 2018). Veja no Quadro 2.

Quadro 2: Ações para o fortalecimento da Extensão universitária.

| ANO | ATIVIDADE ASSISTENCIALISTA |
|-----------|--|
| 1987 | Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Nogueira, 2000) |
| 1988 | Constituição Federal - “Art. 207 - As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988) |
| 1996 | Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/90 Art. 43 - “VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” (BRASIL, 1996) |
| 2001/2010 | Plano Nacional de Educação – Meta 23 - “Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas.” (BRASIL, 2001) |
| 2014/2024 | Plano Nacional de Educação – “Meta 12.7 - assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para |

a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;”. (BRASIL, 2014).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

As ações em torno do debate da Extensão Universitária ao longo tempo se fizeram necessário para o alcance do modelo que temos hoje, perpassando por diferentes cenários na busca da construção de projetos que valorizem uma etapa da formação universitária que durante muito tempo foi tratada com descaso. Apesar do Artigo 207 da Constituição brasileira pontuar que a Extensão Universitária apresenta como princípio a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, existem poucas ações de fortalecimento tanto financeiro como de valorização da prática da extensão. Infelizmente, a extensão ocupou um lugar marginal na universidade.

3.2 A Curricularização da Extensão: Regulamentação no IFPI

O processo de curricularização da extensão emergiu a partir da necessidade de normatização desse eixo que compõe o Ensino Superior, sendo possível com a criação da Resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Câmara Nacional Superior do Conselho Nacional de Educação, estabelece as Diretrizes para Extensão da Educação Superior Brasileira e que também regulamenta o disposto na Meta 12.7, da Lei de n 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024 e dá outras providências.

Meta 12.7 - assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; (BRASIL, 2015, p. 73)

O PNE representa uma política de Estado que visa ao envolvimento, de forma integrada, entre todas as esferas de governo, buscando garantir o atendimento às populações por meio do acesso e qualidade educacional em todas as modalidades e etapas de ensino. A implementação dessa política se baseia na corresponsabilidade entre poder público, a sociedade e os profissionais da educação.

Dentro do contexto do IFPI, a regulamentação acerca dessa matéria se deu por meio da Resolução Normativa 131/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

É necessário entendermos que a extensão tem um papel fundamental dentro dos institutos federais no processo de verticalização do ensino, através da estruturação dos níveis que essas instituições abrangem, principalmente nos cursos superiores de licenciatura, graduação e tecnológicos. Além do mais,

A extensão universitária é entendida como uma política educacional que interliga os institutos federais por meio das atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais da população local, como forma de consolidar a formação de um profissional cidadão e se credenciar junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais (IFPI, 2019, p.3).

Nessa perspectiva, as ações extensionistas promovidas pelo IFPI, são concebidas como práxis que asseguram a inter-relação entre a teoria e a prática. Portanto, os saberes construídos no decorrer da vida acadêmica dos discentes do Curso de Tecnologia em Design de Moda, viabilizam o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, identificadas a partir do levantamento das potencialidades de cenários locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida e a transformação social. Por fim, ressaltamos que isso torna-se possível ao ser articulado com os objetivos propostos dentro dos PPC's dos Cursos de nível superior do instituto.

4 Curso de Design de Moda

4.1 Da criação: Trajetória e consolidação do curso

O curso de nível superior de Tecnologia em Design de Moda do IFPI/ Campus Piripiri teve início em 2016, conforme previsto nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2015-2019 desta instituição (IFPI, 2014). O referido PDI direcionou suas ações na verticalização do ensino, por meio das ofertas de cursos em relação aos

eixos tecnológicos já existentes em seus vinte *campis*, visando aprimorar a infraestrutura, potencializar o quadro profissional, incrementando os recursos na gestão, com a finalidade de aperfeiçoar estes eixos e melhorar o atendimento das demandas sociais e econômicas da população local.

O PDI de 2015-2019 foi estruturado com base no Art. 6º da Lei 11.892 de 29/12/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008), o mesmo também estabeleceu os devidos itinerários formativos para a educação continuada, que transita desde os cursos de formação técnica de nível médio e profissionalizantes até os cursos de pós-graduação *latu sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Dentro dessa perspectiva, em Piripiri partiu-se do curso de nível técnico em vestuário que estava em vigor há cinco anos no *campus*, tanto na modalidade Integrado ao Ensino Médio, como no Concomitante/Subsequente, para o curso de nível superior em Tecnologia em Design de Moda. Com isso, o referido curso tecnológico em Design de Moda, enquanto graduação de curta duração, atendeu o propósito institucional de promover a inclusão por meio da educação quando assegurou ao egresso da formação técnica a formação superior, verticalizando os níveis educacionais, gerando também um impacto social regional.

Os cursos superiores tecnológicos são criados com base em levantamentos realizados por meio de estudos e pesquisas das necessidades da população e do mercado local e regional. No caso do Curso de Tecnologia em Design de Moda do IFPI/ *campus* Piripiri, essas necessidades se transformam ao longo do tempo, seguindo as transformações do mercado, que ocorrem rápida e constantemente. Para tanto, o tecnólogo deve ter como base uma formação flexível e contextualizada, que considere a atuação contemporânea do designer de moda e as novas demandas do mundo do trabalho.

A estrutura curricular do curso de Design de Moda propicia ao discente o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas às diversas possibilidades de atuação profissional na área de moda, em articulação com as necessidades da cidade de Piripiri e região, uma vez o *campus* tem como

público estudantes de aproximadamente dose municípios da região e um município do Ceará. A articulação do perfil com as necessidades da população e do mercado local e regional também ocorre por conta da aprendizagem prática, instrumentalizada por meio de aulas em laboratórios específicos, além de técnicas e rotinas adotadas pela indústria, comércio e mercado de trabalho no segmento moda (IFPI, 2019).

Nesse sentido, a formação do profissional de Design de Moda demanda de práticas docentes inovadoras e criativas, requerendo das instituições de formação de ensino superior, atuais e modernas condições no processo de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento. A partir desse novo cenário educacional, percebe-se a necessidade de proporcionar aos professores da área eixo produção industrial, aprendizagens que permitam acompanhar os avanços da ciência e da tecnologia do segmento de moda e vestuário, possibilitando a compreensão do mundo contemporâneo e inserir-se nele de forma crítica e construtiva, enquanto profissionais e cidadãos.

Conforme já apontado, o Curso Tecnologia de Design de Moda em Piripiri justifica-se pela referência na cidade na produção industrial de confecção de moda íntima ao longo dos anos. De acordo com o Censo 2022, a cidade de Piripiri é a quarta cidade mais populosa do estado do Piauí, com aproximadamente 65.538 mil habitantes, portanto é quarta maior cidade piauiense (IBGE, 2023). O município está situado na região norte do estado e encontra-se localizado a 157 km da capital Teresina. Portanto, Piripiri apresenta um desenvolvimento socioeconômico favorecido por sua localização, uma vez estar localizado tanto à margem da rodovia (BR 222) que liga os estados do Piauí e Ceará, como à margem na rodovia (BR 343) que liga ao litoral piauiense.

Até meados de 2016, a cidade de Piripiri era considerada um Pólo de Confecção de Moda Íntima no estado do Piauí. De acordo com diagnóstico produzido no ano de 2013 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi relatado que, na época, a cidade possuía aproximadamente trinta e sete indústrias formais e mais de cem indústrias informais. O mercado de confecção piripiriense chegou a faturar R\$ 22 milhões por ano e gerava cerca de 600 empregos diretos na cidade, destacando-se na área de moda: estilistas, modelistas, cortadores,

operadores de máquinas, supervisores de produção, líderes de produção, cronometristas, bordadores e designers gráficos (SEBRAE, 2013).

Nos últimos dez anos, inúmeros fatores vêm inibindo o crescimento da indústria de confecção piripiriense, afetados pela crise mundial de 2015, seguido da crise política no Brasil em 2016 e, posteriormente, a pandemia do Covid 19 em 2020 que durou dois anos, onde o setor de moda no Brasil e no mundo vem tentando se reerguer até os dias atuais. Aliado aos fatores citados, tem o crescimento das vendas online de produtos chineses impulsionadas pelo modelo de ultra *fast fashion* de plataformas como: *Shein*, *Temu*, *Shopee*, *AliExpress*, que vem ameaçando a indústria da Moda no Brasil. Para complementar, atualmente vem surgindo o aumento de lojas de varejo popular, conhecidas como lojas do 20, 25 e 30, que também comercializam produtos oriundos da China. Diante do exposto, Piripiri vem perdendo indústrias e oportunidades de empregos, influenciando negativamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural do município.

Diante do exposto, despertando a necessidade de transformar e se renovar ao longo do tempo, seguindo as transformações do mercado, que ocorrem rápida e constantemente, o tecnólogo em design de moda deve ter como base uma formação flexível e contextualizada, que considere a atuação contemporânea do designer de moda e as novas demandas do mundo do trabalho.

Com isso, se almeja formar profissionais não apenas especializados para atuar especificamente no mercado de moda, mas para além do mercado de trabalho, residindo outras possibilidades que o mundo do trabalho disponibiliza. Para Ciavatta (2012) dentro do conceito de mundo do trabalho encontram-se inseridas as atividades materiais e produtivas, além dos processos de criação cultural que se desenvolvem por volta da representação da vida cotidiana. Portanto, o mundo trabalho são atividades, relações e ocupações que os indivíduos desempenham para gerar renda que abrangem desde empregos formais diretos e indiretos, prestação de serviços e autônomos, realizados em diferentes campos de exercícios profissionais, como: indústria, comércio, serviços, saúde, educação e cultura.

Nesse sentido, a organização do currículo dentro do curso de nível superior em Design de Moda propicia ao discente o desenvolvimento de experiências teórico-práticas, que contemplam habilidades e competências destinadas às diversas possibilidades de atuação profissional na área de moda, em articulação com as exigências locais e regionais. Portanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que fundamentam a estruturação curricular dos cursos tecnológicos do IFPI são focadas na articulação indissociável entre a pesquisa, o ensino e a extensão, visando princípios como: o raciocínio lógico, a construção de um olhar crítico e reflexivo e o desenvolvimento de uma abordagem criativa pelos discentes.

Nesse sentido, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPC) os elementos curriculares confluem para uma abordagem investigativa, buscando a convergência entre o ensino teórico-prático, com a finalidade de desenvolver nos discentes de Design de Moda do IFPI/*campus* Piripiri uma postura crítico-reflexiva (PPC, 2019). A construção do conhecimento neste campo de saber, também procura atender às demandas sociais articulando a pesquisa, o ensino e a extensão, por meio da curricularização da extensão.

4.2 Experiências da extensão no Curso de Design de Moda

Mesmo antes da implantação do Curso Superior, a área de Eixo de Produção Industrial, através do Curso de Nível Técnico em Vestuário tanto na modalidade Integrado ao Ensino Médio, como na modalidade Concomitante/Subsequente já se destacava as ações extensionistas. Sendo inclusive, precursor na realização de Projetos de Extensão no *Campus* Piripiri. O primeiro projeto intitulado de “Vestuário em Ação” foi realizado no ano 2010 com as primeiras turmas de Vestuário - *campus* Piripiri, em parceria Serviço Social do Comércio (SESC) Ler de Piripiri.

Figura 1: Ação do projeto Vestuário em Ação.



Fonte: Fotografia registrada pelos autores, 2010.

Em 2012, foi realizado o Projeto de Extensão “Moda e Educação Sustentável” em parceria com uma escola particular do município. O projeto tinha como objetivo desenvolver peças de vestuário sustentáveis com materiais recicláveis arrecadados por alunos durante a gincana da escola. Através deste projeto, devido a desenvoltura de umas das discentes participante do projeto, foi gerado um estágio extracurricular, onde a mesma ficou auxiliando no desenvolvimento de projetos e oficinas criativas na escola. Após a conclusão do Curso Técnico, a aluna ingressou no Curso de Tecnologia em Design Moda, onde continuou com o estágio e, posteriormente, ao concluir o ensino superior, foi efetivada na escola.

Figura 2: Projeto Moda e Educação Sustentável - Biblioteca escolar particular.



Fonte: Fotografia registrada pelos autores, 2012.

O mesmo ocorreu em 2013, quando foi desenvolvido o Projeto de Extensão “Chá Beneficente da Moda” juntamente com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e três indústrias de Moda Íntima da cidade de Piripiri com o objetivo de desenvolver um desfile com as marcas participantes e angariar fundos para a instituição, através da comercialização de ingressos para o evento. As alunas participantes do projeto, desenvolveram uma coleção para cada indústria e fizeram toda a produção do desfile. Por meio desta parceria, uma das empresas selecionou duas alunas para estágio extracurricular. Ao concluírem o curso, uma delas foi efetivada na indústria como técnica em vestuário e continua trabalhando até hoje. A outra aluna abriu seu próprio ateliê e ficou prestando serviço na indústria como vitrinista e auxiliando no desenvolvimento de novas coleções. Posteriormente as mesmas alunas ingressaram no Curso Superior de Design de Moda.

Figura 3: Chá Beneficente da Moda - APAE Piripiri.



Fonte: Fotografia registrada pelos autores, 2013.

As ações extensionistas realizadas no decorrer dos Cursos Técnico em Vestuário, além de possibilitar experiências de inserção de alunas no mundo do trabalho, elas também permitiram verticalização do ensino, uma vez que uma das discentes dos exemplos acima citado, está atualmente cursando a pós-graduação *latu sensu* de Empreendedorismo e Marketing em Moda do *Campus Piripiri*.

Com a instituição do Curso de Tecnologia em Design de Moda e a obrigatoriedade de realização de atividades extensionistas, surgem mais oportunidades de inserção dos discentes do curso no mundo do trabalho. Em 2016, no primeiro ano do curso superior foram desenvolvidos uma média de três projetos de extensão, conforme protocolo da Coordenação de Extensão.

Dentre os projetos desenvolvidos nesse período apresentamos o projeto “Moda, Cultura e Historicidade: As Ressignificações Culturais das Formas Vestimentares das Comunidades Piripirienses Quilombolas, Indígenas e Ciganas” que visava dar visibilidade cultural e a inclusão social através da Moda. Por meio do projeto foram desenvolvidas peças de vestuário inspiradas nas comunidades que foram apresentadas no Museu PeryPery e atualmente fazem parte do acervo do referido Museu. Através desta

parceria, foi oferecido um estágio de dois anos para uma das alunas que se destacou e, posteriormente, com a conclusão do curso, a aluna foi contratada pela instituição.

Figura 4: Igreja católica da comunidade quilombola Sussuarana.



Fonte: Fotografia registrada pelos autores, 2016.

Recentemente, em junho de 2025 foi realizado o projeto de extensão “Fórum IFModa” que teve como objetivos divulgar todas as ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Curso de Tecnologia em Design nos últimos dez anos.

O projeto contemplou as ações desenvolvidas, desde os estudos acerca da implementação do curso superior em 2015 e pesquisas de campo para a expansão do curso em outros *campus*. Na ocasião, o projeto teve o envolvimento de discentes, docentes contou com a participação de alunos, técnicos, professores e pesquisadores em Moda, Vestuário, Design e áreas afins, além de empresários e políticos locais. Com o uso expressivo das redes sociais no desenvolvimento do projeto, foi gerado uma oportunidade de emprego por uma das empresas parceiras para uma das alunas participantes na área de Marketing de Moda, pois o curso dispõe de diversas vertentes no campo de atuação.

Figura 5: Fórum IFModa.



Fonte: Fotografia registrada pelos autores, 2025.

Ao longo dos dez de curso, foram desenvolvidas aproximadamente 62 atividades de extensão no campo: entre projetos, cursos, oficinas, visitas técnicas e eventos. Essas atividades ocorreram em parceria com instituições públicas e privadas, visando romper os muros e criar pontes com a comunidade, levando o conhecimento teórico e prático.

5 Considerações Finais

Diante do exposto, ao analisarmos a implantação dos Cursos Técnicos de nível médio (integrado e concomitante/subsequente) de Vestuário na área/eixo de produção industrial, foi possível a constatação de que foram geradas novas oportunidades. Posteriormente, o aprimoramento dessas oportunidades foi percebido com o surgimento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

Através das ações extensionistas ofertadas pelo referido curso de graduação, ficou expressivamente clara a fundamental importância de promover programas, projetos e ações de extensão universitária no *campus* Piripiri.

Ações Extensionistas no Curso de Design de Moda: Oportunidades para o Mundo do Trabalho

Sabrina Pereira dos Santos
Sandra da Conceição Cunha
Wanderson de Vasconcelos R. da Silva

Além de permitir a inserção dos discentes no mundo do trabalho, estas atividades possibilitaram a verticalização do ensino, bem como garante maior visibilidade ao Curso de Tecnologia em Design de Moda, assim como aos Cursos Técnicos de Vestuário, auxiliando na captação de novos alunos.

Portanto, o estudo em questão não pode ser dado como findado, pois existem possibilidades de aprofundamentos e novas discussões em torno da temática em questão. No entanto, pretende-se estimular as práticas extensionistas no ensino superior no Brasil como ferramenta de transformação social¹.

1 Correção gramatical realizada por: Leidiana da Silva Lima Freitas; Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (2006). Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (2021). Email: leidianalima@ifpi.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8687605747529129>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9568-1974>

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Não Aplicável.

Declaração de conflito de Interesses

Os autores declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Concepção do trabalho: Sabrina Pereira dos Santos; Sabrina concebeu a ideia inicial do estudo e delineou a proposta de pesquisa.
Metodologia: Sandra da Conceição Cunha, Sabrina Pereira dos Santos; Sandra e Sabrina projetaram a metodologia do estudo e realizaram o levantamento de dados.
Validação: Wanderson de Vasconcelos Rodrigues da Silva; Wanderson verificou a consistência dos dados e validou os resultados apresentados.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio artigo.

Agradecimentos

Não Aplicável.

Referências

BETTA, Edinéia Pereira da Silva; KNOP, Rafaela Bohaczuk Venturelli; LOPO, Wallace Nobrega; ALVES, Luana Franciele Fernandes. **Curricularização da extensão universitária: da teoria à prática**. Brusque: Ed. UNIFEBE, 2018. 51p.: il. Color.; 21 cm. ISBN 978-85-98713-17-5. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/curricularizacao-da-extensao-universitaria-da-teoria-pratica.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC9_1_2016.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 916, de 8 de outubro de 1969. BRASIL. **Cria a Comissão Mista Incentivadora dos Centro Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária CINCRUTAC e dá outras providências**. Ministério da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar, Brasília, DF, 8 out. 1969. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0916.htm. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 19.851, de 11 de abril de 1931. **Estatuto das Universidades Brasileiras**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 Dez. 1996. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. BRASIL. Lei no 11.892/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Produção, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 Dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 de set. de 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 62.927, de 28 de junho de 1968. **Instituí, em caráter permanente, o grupo de trabalho Projeto Rondon, e dá outras providências.** Ministério do Exército, Ministério dos Transportes, Ministério da Agricultura, Ministério da Educação e da Cultura, Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Ministério da Marinha, Ministério do Interior. Brasília, DF, 28 de jun. 1968. Disponível em: <https://legislacao.previdencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=62927&ano=1968&ato=d23kXQ61EejRVT983>. Acesso em 23 de set. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 10.172, 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação 2001-2010.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de jan. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 10 de set. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/lei/l13.005.htm. Acesso em: 10 de set. 2025.

ClAVATTA, Maria. **O Mundo do Trabalho em Imagens: Memória, História e Fotografia.** Ver. Psicol., Organ. Trab. 2012, Vol., 12, N 1, pp. 33-45. ISSN 1984-6657. Disponível em: <https://pepsic.bvsal.usp.org/scielo.php?pid=S1984-665720120004&script=sciabstract>. Acesso em: 20 de set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Censo Demográfico de 2022, resultado da pesquisa.** Rio de Janeiro, IBGE. 2023.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi.piripiri.html>.

Acesso em 23 de set. de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUI.

Plano de Desenvolvimento Institucional. Teresina, IFPI. 2014. Disponível em:

https://www.ifpi.edu.br/aceso-a-informacao/instituconal/ifpiPDI_20152019.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUI.

Resolução Normativa Nº 131/2022-CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, DE 25 DE ABRIL DE 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Teresina, IFPI. 2022. Disponível em:

<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/documentos/1478186240/resolucao-normativa-n-131-28-04-2022-dou?msocid=12bc5804c6cf6faf30c34de8c7166ef5>. Acesso em: 08 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUI.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA. PROJETO PEDAGÓGICO 2019. Piripiri, IFPI. 2019. Disponível em:

<http://ifpi.edu.br/cursos/documentos-dos-cursos/ppc/ppc-dsm-pir.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. **A curricularização da extensão no Brasil:**

história, concepções e desafios. REV: Katálysis, Florianópolis, v. 27, e97067.2024. ISSN 1982-0259. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259>.

Acesso em: 30 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge Luis

Ribeiro. **Curricularização da extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes**

teóricos e práticas da extensão ante a estratégia. 12.7 do PNE. In: COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 15, Mar del Plata,

Argentina. Anais [...] Mar de Plata:INPEAU/UFSC, 2015. Disponível em:

https://repositório.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1360604/101_00175.%20pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 17 set. 2025.

JIMENEZ, Michele de Oliveira; *et. al.* **A extensão e a universidade brasileira: do estatuto das universidades até a curricularização da extensão.** Revista Educação: Teoria Prática, Rio Claro, SP, v. 33, n. 66, 2023. Disponível em: <https://www.periodico.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/%20educação/article/view/15304/12646>. Acesso em 30 ago. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. (Org). **Extensão Universitária: Diretrizes conceituais e políticas.** – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 1987-2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum 2000. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/imagens/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em 30 ago. 2025.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SEBRAE. **Dados sobre o Polo de Confecção de Piripiri do Ano 2013.** SEBRAE, Teresina, 2013. Disponível em: https://ideia-de-negocio_confeccao.pdf. Acesso em: 26 de ago. 2025.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária.** Campinas: Alínea, 2000.